

GUSTAVO E A BOLHA DOURADA

UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Centro de Educação e Humanidades (CEH)
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ)
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB)

Reitora Gulnar Azevedo e Silva
Vice-reitor Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

Diretora do CAP-UERJ Monica Andrea O. Almeida
Vice-diretora Deborah da Costa Fontenelle

Coordenadora do PPGEB Maria Cristina Ferreira dos Santos
Vice-coordenadora do PPGEB Leonardo Freire Marino

Coordenadora do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração (NEPE)
Juliana de Moraes Prata

Coordenador de Editoração
Alexandre Xavier Lima

Conselho Editorial
Alexandre Xavier Lima
Deborah da Costa Fontenelle
Elizandra Martins Silva
Juliana de Moraes Prata

Conselho Científico
Jorge Luiz Marques de Moraes (CPIL)
Angélica Maria Reis Monteiro (U. PORTO)
Marcus Vinicius de Azevedo Basso (UFRGS)
Rogerio Mendes de Lima (CPIL)
Waldir Araujo Neto (UFRJ)

Banca Examinadora
Cláudia Hernandez Barreiros Sonco (UERJ)
Rosa Maria Cuba Riche (UERJ)
Dagmar de Mello e Silva (UFF)

Mariana Abramo

Gustavo e a bolha dourada



Rio de Janeiro
1ª edição
2024

Design de capa e diagramação: Mariana Abramo
Ilustração da capa: Luciana Denadary
Ilustração do miolo: Luciana Denadary
Revisão: Mariana Abramo

Copyright © 2024
Todos os direitos desta edição reservados a Editora CAP-UERJ

CATALOGAÇÃO NA FONTE

A161 Abramo, Mariana Vianna

Gustavo e a bolha dourada. / Mariana Vianna Abramo. – Rio de Janeiro: CAP-
UERJ, 2024.
30 p.

Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional
do PPGEB/CAP/UERJ.
ISBN: 978-65-81735-45-6

1. Autismo. 2. Ambiente escolar. 3. TEA - Educação. I. Título.

CDU 37.042

UERJ/REDE SIRIUS/CAP/A

Emily Dantas CRB-7 / 7149 - Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

2024
1ª edição

Editora CAP-UERJ
Rua Barão de Itapagipe, 96
Rio Comprido - RJ CEP 20.261-005
<http://www.cap.uerj.br/site/>

*“O papel e o lugar que aí ocupa [a criança]
são em parte determinados pelas suas
próprias disposições, mas a existência do
grupo e as suas exigências não se impõem
menos à sua conduta. Na natureza do
grupo, se os elementos mudam, as suas
reações mudam também.”*

Henri Wallon

Sumário

Apresentação	08
Gustavo e a bolha dourada	09
Entrevista com a ilustradora Luciana Denadary	25
Conheça a autora	27
Conheça a ilustradora	28

Apresentação

Este produto educacional é fruto da dissertação de mestrado intitulada “A literatura como ferramenta inclusiva em sala de aula: a perspectiva infantil acerca dos alunos com TEA”, publicado pela mesma instituição no ano de 2024.

A obra discute sobre as questões sociais do indivíduo com TEA em sala de aula, dando luz à teoria walloniana sobre a integração do indivíduo. A história tem como público-alvo as crianças com idade entre 6 e 11 anos, mas também pode ser aproveitada por outras faixas etárias, fazendo-se as adaptações necessárias.

Oi, eu sou o Gustavo.

Estou no terceiro ano e adoro desenhar.



Se você olhar pra mim e não prestar muita atenção, eu pareço bem igualzinho às outras crianças. Mas se você olhar com um pouco mais de atenção, vai ver que eu tenho um poder especial.



Esta é minha bolha. Sim, ela é dourada porque eu amo dourado, é a cor mais bonita de todas e brilha como ouro.

Eu sou tipo um astronauta, convivo com as pessoas de dentro da minha bolha mágica e pesco tudo que acontece de mais legal no mundo e coloco dentro dela.



**A questão é que eu trago coisas tão legais aqui pra dentro
que às vezes fica difícil prestar atenção em outro lugar.**



Algumas pessoas acham que minha bolha é um problema. Elas simplesmente não entendem. Na escola, eu só conseguia olhar pra fora da bolha na aula de Ciências. Claro, lá a professora apresenta coisas tão legais! De vez em quando, eu pesco informações novas e puxo pra dentro da bolha.



A aula de Artes sempre foi desafiadora pra mim, pois eu coloco a mão em coisas molhadas e sinto texturas estranhas. Às vezes, eu fico nervoso com a tinta, mas as outras crianças parecem gostar.



Na hora do recreio, muitas vezes eu ficava sentado sozinho, pois meus coleguinhas me chamavam pro pique-pegas, mas eu preferia conversar sobre as coisas lindas que tinham na minha bolha dourada.



Mas um dia, eu vi uma mão! Uma mão desconhecida entrou na minha bolha. Logo depois, entrou uma cabeça.

— Oi!

Eu não sabia o que responder. Fiquei paralisado, nervoso, achando que ele ia estourar minha bolha e todas as coisas fossem voar pelos céus!



- **Meu nome é Miguel. Qual é o seu?**
- **Gustavo.**
- **Sua bolha é demais, sabia? Posso entrar?**
- **Acho que não cab...**



Mas o Miguel entrou e sentou.

— Caraca! Eu também adoro dinossauros! Você sabia que o tiranossauro rex tinha mais de 60 dentes? Eu disse **SESSENTA!**

Eu já estava começando a achar graça da conversa. Miguel não parava de falar:

— O t-rex é o meu dinossauro preferido, mas às vezes eu fico em dúvida porque eu também AMO o velociraptor.

— Você gosta do pterodáctilo?

— Com certeza!



A partir daí, todos os dias, na hora do recreio, Miguel entrava na minha bolha e a gente conversava sobre tudo que estava nela, jogávamos cartas, trocávamos figurinhas repetidas, fazíamos competição de desenho. O espaço era bem apertadinho, mas nós dávamos um jeitinho.



— Gustavo, você é legal. Gosto da sua bolha, aqui é calmo e silencioso.

— Você volta amanhã?

— Volto!

Então foi assim que eu fiz meu primeiro amigo.



Depois de um tempo, eu e Miguel ficamos tão amigos que ele começou a trazer novas coisas pra dentro da minha bolha. E assim, ela foi crescendo junto com a gente. Até que um dia...



— Ei! Eu tenho uma pessoa pra te apresentar. Este é o Felipe.
Então outra cabeça surgiu. A princípio, eu não sabia bem se era uma boa ideia, mas logo o Felipe se apertou e entrou também.

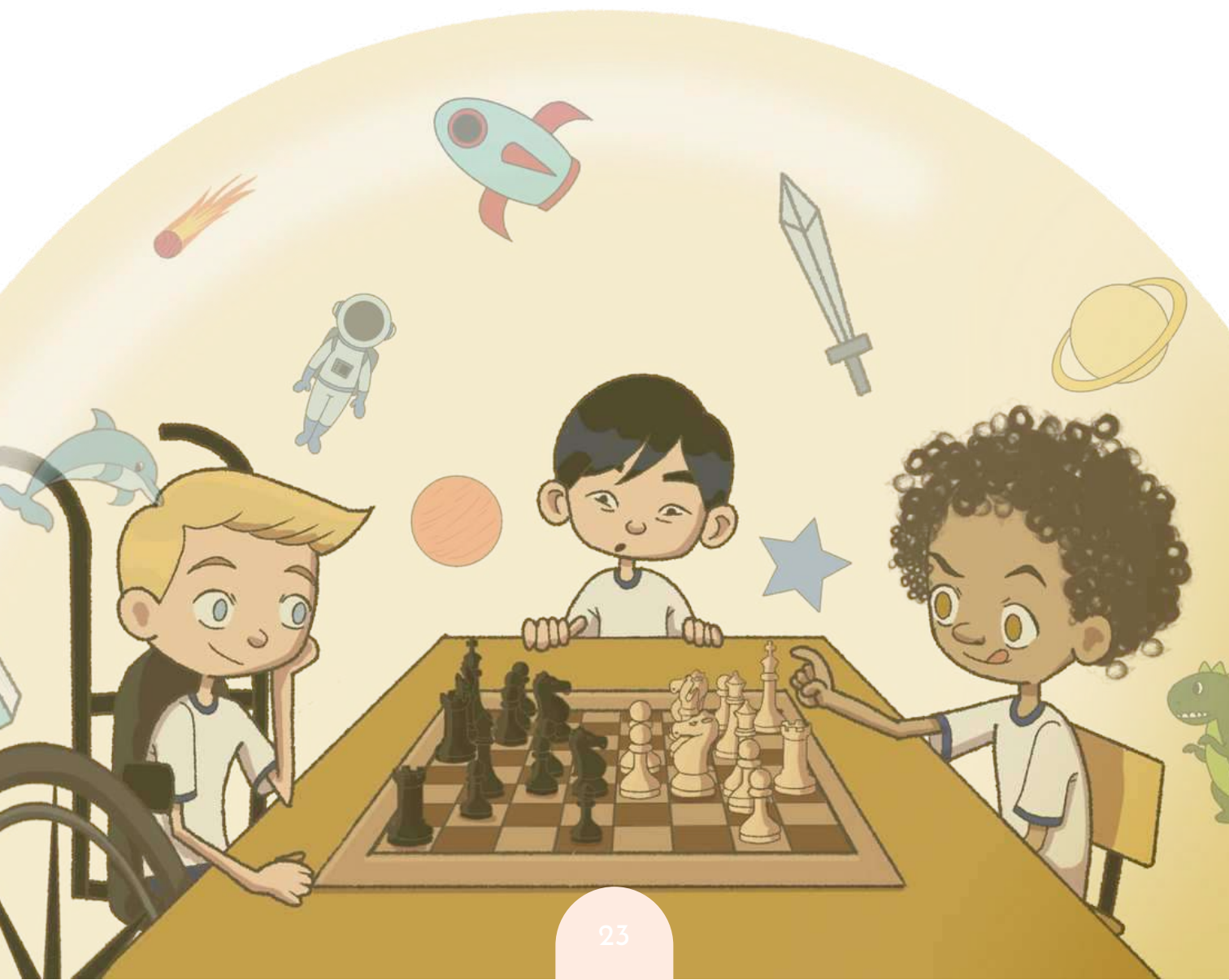
— O Felipe ama jogar xadrez. — Disse Miguel.

— Eu também!

Então foi assim que eu fiz meu segundo amigo.



Tudo estava indo bem, eu estava me adaptando às novas mudanças, quando de repente...



— Oi!

— Ah! Não! Uma menina! — Nós gritamos em uníssono.





ENTREVISTA COM A ILUSTRA

Conte um pouco sobre o seu processo até o diagnóstico do TEA.

Recebi o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista somente na idade adulta, mas quando eu tinha 2 anos minha mãe me levou a um psiquiatra que levantou a suspeita de que eu tivesse altas habilidades. Entretanto, ela não foi atrás de uma confirmação, então cresci sem saber disso. Na verdade, minha mãe só me contou sobre esse fato quando eu já era adulta, e como eu não sabia nada sobre o assunto, não acreditei muito nela.

Anos depois, em um período que eu enfrentava problemas de relacionamento tanto na vida pessoal quanto na profissional, vi um post sobre autismo nas redes sociais e comecei a procurar sobre o assunto. Foi quando me identifiquei com a maior parte das características e decidi procurar uma psicóloga para avaliação. Meu diagnóstico veio aos 34 anos.

ADORA LUCIANA DENADARY

Como foi o processo de ilustração do livro? Quais desafios você enfrentou?

Ilustrar livros de outras pessoas é sempre difícil, pois nunca tenho uma ideia muito clara do que o autor tem em mente, mas como recebi os rascunhos com tudo explicado, foi mais fácil. Meu desafio maior é o perfeccionismo. Mesmo que algo esteja bom, eu sempre acho que dá pra fazer melhor.

Você se sentiu representada pela história "Gustavo e a bolha dourada"?

Na questão do hiperfoco, sim, mas sendo menina e sem ter diagnóstico, meu autismo na infância era bem mais mascarado. Eu não conversava sobre meus hiperfocos com outras pessoas e apenas parecia mais quieta e tímida que as outras crianças.



CONHEÇA A AUTORA



Mariana Abramo é licenciada em Letras (Português / Literaturas) pela UFF, pós-graduada em Literatura Brasileira pela FESL e em Educação Especial pela FaSouza, além de ser mestranda profissional pelo PPGEB da UERJ com a pesquisa "A literatura como ferramenta inclusiva em sala de aula: a perspectiva infantil acerca de alunos com TEA".

Sua paixão por livros surgiu ainda na infância, época em que começou a escrever suas primeiras histórias. Hoje, Mariana trabalha no mercado editorial e já participou do projeto de mais de 70 livros dos mais diversos gêneros, além de ser fundadora do Metaficção Editorial.

Sua relação com o TEA começou há alguns anos, quando seu filho recebeu o diagnóstico. A partir daí, Mariana começou a pesquisar sobre o assunto e não parou mais.

 **/m.abramo.autora**

 **/metaficcaoeditorial**

CONHEÇA A ILUSTRADORA



Luciana Denadary é bacharel em Letras (Português/Japonês) pela UERJ e técnica em Produção de Moda pela FAETEC. É apaixonada por histórias em quadrinhos e livros ilustrados, por reunir as duas coisas que mais ama, que são os desenhos e a escrita.

Começou a desenhar como passatempo ainda na infância, mas descobriu que queria se profissionalizar na área de ilustração durante o curso de Ilustrador no SENAI-RJ.

Recebeu o diagnóstico de TEA e altas habilidades em 2018 e, desde então, procura informar e conscientizar as pessoas sobre esses assuntos, participando de palestras em escolas e através das suas redes sociais.

/ludenadary.art 





Siga-nos nas redes sociais:



metaficcaoeditorial

